

# ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE *MICROSPORUM CANIS* PRESENTES EM PELOS DE FELINOS SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS (APOIO UNIP)

**Aluna:** Carolina Barilli Affonso

**Orientador:** Prof. Dr. Guilherme Gonçalves Fabretti Santos

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Bauru

A dermatofitose, causada pelo *Microsporium canis*, é uma zoonose de relevância para a saúde pública e tem como um dos seus vetores felinos domésticos. Entretanto, a correlação entre felinos apresentarem sintomas (ex.: alopecia) e serem portadores efetivos de *M. canis* ainda não é clara na literatura. Portanto, este estudo teve por objetivo estudar a relação, de forma quantitativa, entre felinos sintomáticos (alopecia) e assintomáticos e a presença (ou ausência) de *M. canis* nesses animais. Para isto, foram realizadas coletas de pelos de trinta felinos pelo método de avulsão manual, com subsequente cultura (Dermatobac) e identificação em laboratório de *M. canis*. Dos quinze felinos sintomáticos (alopécicos), treze (87%) apresentaram o fungo *Microsporium canis*, enquanto nenhum dos felinos assintomáticos manifestaram esse fungo, de modo que a relação de dependência entre *M. canis* e alopecia foi altamente significativa (Teste Exato de Independência de Fisher - FTI,  $P < 0.001$ ). Entretanto, indivíduos assintomáticos apresentaram hifas, as quais não possibilitavam a identificação em espécie do fungo. A relação entre *M. canis* e demais características comuns de diagnóstico físico foi também analisada (FTI,  $\alpha = 0.05$ ). *Microsporium canis* apresentou correlação positiva com as características prurido, crostas dérmicas e lâmpada de Wood. Entretanto, presença de ectoparasitas e acesso à rua não apresentaram relação significativa com o fungo. Apesar da sugestão na literatura atual de que gatos assintomáticos são portadores de *M. canis*, este trabalho contrasta fortemente com esses resultados, tendo demonstrado de maneira quantitativa uma forte relação entre a presença do fungo e alopecia, bem como a ausência

do fungo e a falta de sintomas. Entretanto, a detecção de hifas não maturadas sugere a infecção por alguma espécie fúngica. Desta forma, a evolução para uma dermatofitose pode estar associada a demais fatores intrínsecos e/ou extrínsecos ao indivíduo. Dentre estas, demais patologias, status do sistema imune, exposição a fatores ambientais como luz e umidade, bem como lesões na região de infecção podem ser importantes alvos de investigação. Estas hipóteses são reforçadas diante da relação significativa entre características, como a presença de prurido e crostas dérmicas nos indivíduos com o fungo. Diante disso, trabalhos que testem relações de causa e efeito entre esses fatores e a presença do fungo mostram-se necessários. De grande significância, também, são trabalhos que investiguem a relação entre contaminação assintomática e transmissibilidade, uma vez que indivíduos podem ser assintomáticos, mas ainda assim serem vetores. Quanto maior for o volume e precisão, com rigor estatístico deste corpo de dados, maior será o potencial de manejo dessas doenças com implicância positiva para a saúde pública.